

Dr. Robert C. Newman, Milagres, Sessão 4, Uma Resposta à Rejeição Liberal de Milagres

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Este é o nosso curso, Os Milagrosos e os Milagres de Jesus, a quarta parte da primeira seção, que chamamos de Os Milagrosos, Respondendo às Objeções. Aqui responderemos a alguns dos principais argumentos propostos contra a ocorrência de milagres. Para uma discussão mais aprofundada, ver Geisler, *Miracles in the Modern Mind*, 1992, Colin Brown, *Miracles in the Critical Mind*, 1984, Geivett e Habermas, *In Defense of Miracles*, 1997. [Também 2 vols. de Craig Keener. *Milagres: A Credibilidade dos Relatos do Novo Testamento*, 2011].

Primeiro, olhamos para a impossibilidade dedutiva dos milagres, Baruch Spinoza. O argumento que estou apresentando aqui é uma ligeira simplificação do argumento de Spinoza feita por Geisler. Primeiro, os milagres são violações da lei natural.

Apresentarei cada argumento primeiro e depois voltarei e criticarei ponto por ponto. Dois, as leis naturais são imutáveis. Terceiro, é impossível violar leis imutáveis.

Portanto, milagres são impossíveis. Segundo Spinoza, os milagres são violações da lei natural. Alguns milagres são provavelmente violações da lei natural, embora muitos deles possam anular a lei natural de uma forma ou de outra, tal como anulamos a gravidade ao pegar numa caneta ou num lápis.

Então, um deles, os milagres são violações da lei natural, é provavelmente verdadeiro em alguns casos e falso em outros. As leis naturais são imutáveis. Isto depende do que entendemos por lei natural.

Se definirmos a lei natural como imutável, pode ser que não exista lei natural. De qualquer forma, não sabemos o suficiente para ter certeza de que as regularidades que conhecemos na natureza são imutáveis. E imutável para quem? Obviamente, os humanos não podem alterar a constante de gravitação ou suspender as leis do movimento de Newton, mas não é óbvio que Deus não possa.

Terceiro, é impossível violar leis imutáveis. A afirmação três é verdadeira desde que a qualifiquemos dizendo que é impossível alguém violar leis que lhe são imutáveis. Quatro, portanto, milagres são impossíveis.

Bem, se uma delas não é verdadeira em alguns casos, e a segunda, a lei natural é imutável, pode ser uma classe vazia ou não imutável para Deus, segue-se que o argumento de Spinoza não é sólido. Outra formulação dedutiva. Primeiro, um milagre é uma violação da lei natural.

Segundo, violar uma lei é ser ilegal, imoral, irracional ou desajeitado, violando uma lei estética, se preferir. Deus não é ilegal, imoral, irracional ou desajeitado. Portanto, Deus pelo menos não pode fazer milagres, embora talvez Satanás pudesse.

Em resposta a isto, um milagre é uma violação da lei natural, o mesmo problema da primeira declaração de Spinoza. Violar uma lei é ser ilegal, imoral, irracional ou desajeitado. A afirmação dois pressupõe que o direito natural pode ser enquadrado numa das categorias do direito civil, cuja violação é ilegal; a lei moral, cuja violação é imoral; lei lógica, cuja violação é irracional; ou lei estética, cuja violação é desajeitada.

Mas isso não acontece. Violar uma lei natural é meramente ser milagroso, e é assim que o Deus da Bíblia é regularmente retratado. Deus não é ilegal, imoral, irracional ou desajeitado, é verdade.

Portanto, Deus pelo menos não pode fazer milagres, embora talvez Satanás pudesse. Os problemas com um e especialmente com dois invalidam este argumento. A improbabilidade indutiva dos milagres, David Hume.

A minha versão do argumento de Hume é a seguinte. Primeiro, a experiência é o nosso único guia para todas as decisões relativas ao efeito do assunto. Segundo, as leis da natureza são estabelecidas por uma experiência firme e inalterável. Terceiro, a nossa crença na fiabilidade das testemunhas baseia-se nos relatórios que geralmente concordam com os factos. Quarto, os milagres são violações da lei natural. Cinco, portanto, milagres vão contra a própria evidência pela qual determinamos o efeito da matéria. Seis, portanto, não se deve aceitar testemunho sobre um milagre, a menos que todas as alternativas sejam mais milagrosas do que o próprio milagre – resposta a Hume. A experiência é o nosso único guia para todas as decisões relativas ao efeito do assunto.

Esta é uma afirmação puramente empirista de como sabemos, e o empirismo puro pode não ser satisfatório. No entanto, Hume tem razão ao perguntar que garantia podemos apresentar para a crença em milagres. Deve-se admitir que mesmo a revelação precisa ser testada de alguma forma para evitar a aceitação de revelações falsas.

Compare as injunções bíblicas para testar tudo. Gálatas 6:3-5, 1 Tessalonicenses 5:19-21, 1 João 4:1, Deuteronômio 13:1-3, Deuteronômio 18:18-22. Então, olhamos para algumas dessas passagens, a Bíblia basicamente sobre testes.

Gálatas 6:3, 4 e 5. Se alguém pensa que é alguma coisa, mas não é nada, engana-se a si mesmo. Cada um deveria testar suas próprias ações. Então, ele poderá orgulhar-se de si mesmo sem se comparar a ninguém, pois cada um deve carregar a sua carga.

Portanto, a Bíblia indica definitivamente que precisamos nos testar. 1 Tessalonicenses 5:19-20. Não apague o fogo do Espírito.

Não trate as profecias com desprezo. Teste tudo. Segure o que é bom.

1 João 4:1. Queridos amigos, não acreditem em todos os espíritos, mas testem os espíritos para ver se eles são de Deus, porque muitos falsos profetas estão saindo pelo mundo. Deuteronômio 13:1-3. Se um profeta ou alguém que prediz meus sonhos aparecer entre vocês e lhes anunciar um sinal ou maravilha milagrosa, e se o sinal ou maravilha de que ele falou acontecer, e ele disser, cite, vamos seguir outros deuses, deuses que vocês não conheceram, e vamos adorá-los, você não deve ouvir as palavras desse profeta ou sonhador.

O Senhor, o seu Deus, está testando você para saber se você o ama de todo o seu coração e de toda a sua alma. Deuteronômio 18:18-22. Deus, falando a Moisés, diz: Suscitarei para eles, os israelitas, um profeta como tu, como Moisés, dentre seus irmãos.

Porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes contará tudo o que eu lhe ordenar. Se alguém não ouvir as minhas palavras que o profeta fala em meu nome, eu mesmo o chamarei a prestar contas. Mas o profeta que tiver a presunção de falar em meu nome alguma coisa que eu não lhe ordenei, ou o profeta que falar em nome de outros deuses, deverá ser executado.

Vocês podem perguntar a si mesmos: como podemos saber quando uma mensagem não foi falada pelo Senhor? Se o que um profeta proclama em nome do Senhor não acontecer ou se tornar realidade, essa é uma mensagem que o Senhor não falou. Esse profeta falou presunçosamente. Não tenha medo dele.

Resposta a Hume. A lei que vimos primeiro com isso, embora o empirismo possa não ser a única forma de conhecer as coisas, ainda assim temos a responsabilidade de testar as coisas, até mesmo a revelação, etc. A segunda afirmação de Hume é que as leis da natureza são estabelecidas por leis firmes e inalteráveis. experiência.

As leis da natureza definidas empiricamente são estabelecidas pela experiência, observação e experimento, e devem ser bastante firmes para serem denotadas como leis. No entanto, não está claro em que sentido a experiência é inalterável. Será que Hume quer dizer que nunca foram observadas exceções? Se assim for, ele levanta a questão da ocorrência do milagroso importando secretamente a sua resposta para a afirmação 2.

3. A nossa crença na fiabilidade das testemunhas baseia-se nos seus relatos, geralmente concordando com os factos. A nossa crença na fiabilidade de uma testemunha específica é um pouco mais complicada do que isto. Se ele normalmente

apenas diz a verdade ou faz julgamentos sensatos, provavelmente não daremos muita importância aos seus relatórios. Alguma combinação do número de testemunhas, do seu carácter conhecido e do que poderiam ter ganho com a mentira normalmente figurará nos nossos cálculos aqui.

4. Milagres são violações da lei natural. Estranhamente, 4 é verdadeiro num sentido empírico, mas não o é quando usado por Spinoza no seu sentido dedutivo da afirmação 1. Os milagres vão claramente contra o que normalmente vivenciamos.

5. Assim, os milagres vão contra as evidências pelas quais determinamos os factos. Hume está enganado aqui uma vez que ajustamos 3 como sugerimos acima, mas ele está correto na medida em que tendemos a ser mais céticos em proporção à peculiaridade do evento relatado. Compare o relato de ter visto recentemente um amigo próximo, de ter visto recentemente o Presidente dos Estados Unidos, de ter visto recentemente Ben Franklin ou de ter visto recentemente Deus.

6. Não se deve aceitar testemunho sobre um milagre, a menos que todas as alternativas sejam mais milagrosas do que o próprio milagre. Hume aqui garante que nunca aceitaremos o relato de um milagre, nem provavelmente mesmo se nós mesmos vimos um, já que as testemunhas podem mentir e os nossos sentidos podem nos enganar. Aqui está o problema.

Hume gostaria que expliquemos os milagres, mesmo que eles ocorram. Nunca se pode estabelecer um nível de certeza tão alto que nunca se admita um milagre. Essa é uma tática perigosa.

Passamos então para a irrelevância prática dos milagres. Esta é a versão Newman-Geisler-Brown do argumento de Kant. 1. Não podemos conhecer as coisas como elas realmente são, mas apenas como nos aparecem.

2. Portanto, qualquer alegado conhecimento de Deus e da realidade transcendente é apenas especulação injustificada. 3. No entanto, para funcionar de forma prática neste mundo, postulamos Deus, a liberdade e a imortalidade como base para a moralidade e o dever. 4. Milagres acontecem diariamente, raramente ou nunca. Se forem diários, não são milagres, mas leis naturais. Se raramente, não temos base para conhecê-los. Então provavelmente nunca.

A verdadeira religião, que consiste em cumprir todos os deveres como se fossem mandamentos divinos, não precisa de milagres para fazer o que é certo. Os milagres tendem a corromper os motivos da pessoa. Portanto, os milagres são irrelevantes para a vida cotidiana e para a verdadeira religião.

Resposta a Kant. Bem, primeiro, diz ele, não podemos conhecer as coisas como elas realmente são, mas apenas como nos aparecem. Bem, a minha resposta é que não

podemos conhecer as coisas como realmente são, a menos que saibamos como realmente são.

A afirmação um é autodestrutiva. Podemos pensar que não podemos saber como eles realmente são, mas não sabemos. Não estamos por trás de qualquer alegado conhecimento de Deus, e a realidade transcendente é apenas especulação injustificada.

Pois bem, Deus, que conhece todas as coisas como elas realmente são, pode nos revelar o que precisamos saber nesse sentido, já que ele criou nossas capacidades e conhece nossas limitações. É claro que nem toda reivindicação de revelação é válida. No entanto, para funcionar de forma prática neste mundo, diz Kant, postulamos Deus, a liberdade e a imortalidade como base para a moralidade e o dever.

Deus, a liberdade e a imortalidade são de facto uma base para a moralidade e o dever, mas aqueles que têm a epistemologia de Kant não têm força para se oporem às forças do cepticismo que os negam. CS Lewis, em sua alegoria, *Pilgrim's Regress*, faz um belo trabalho ao mostrar esse mesmo problema. Se você apenas disser, bem, isso constitui a base para a moralidade e o dever, um cético poderia dizer, e daí? Não sabemos se isso é verdade ou não, e vou fazer o que quiser.

Na verdade, tivemos esse tipo de pessoa ao longo da história. 4. Milagres acontecem diariamente, raramente ou nunca. Se diariamente, não é um milagre, mas uma lei natural, se raramente, não há base para conhecê-los, então provavelmente nunca.

5. Jesus provavelmente operou milagres diariamente durante o seu ministério na terra, e eles provavelmente ocorreram muito raramente em outras épocas da história humana. Não estamos sugerindo que compreenderíamos completamente um milagre ou teríamos certeza absoluta se um evento foi milagroso ou não, mas certos milagres esgotam as probabilidades disponíveis. Veja Juízes 6:36-40, ou 1 Samuel 6:1-9, 1 Samuel 3:1, milagres raros.

O menino Samuel ministrou perante o Senhor sob a direção de Eli. Naqueles dias a palavra do Senhor era rara, não havia muitas visões. Juízes 6:12, quando o anjo do Senhor apareceu a Gideão, ele disse: O Senhor é contigo, poderoso guerreiro.

Mas Sir Gideão respondeu: Se o Senhor está conosco, por que tudo isso aconteceu conosco? Onde estão todas essas maravilhas que nossos pais nos contaram quando disseram: Não foi o Senhor que nos tirou do Egito? Mas agora o Senhor nos abandonou e nos colocou nas mãos de Gideão. Esgote as probabilidades. Juízes 6, 36-40, Gideão disse a Deus: Se você salvar Israel pela minha mão, como prometeu, veja, colocarei um velo de lã na eira.

Se só houver orvalho no velo e toda a terra estiver seca, saberei que você salvará Israel pela minha mão, como disse. E foi isso que aconteceu. Gideão levantou-se cedo no dia seguinte, espremeu o velo, torceu o orvalho e encheu uma tigela de água.

Então Gideão disse a Deus: Não fique zangado comigo. Deixe-me fazer apenas mais um pedido. Permita-me fazer mais um teste com o velo.

Desta vez deixe o velo seco e o chão coberto de orvalho. Naquela noite, Deus fez isso. Só o velo estava seco e todo o chão estava coberto de orvalho.

Bem, você realmente esgota as probabilidades muito rapidamente em algo assim. Quando Gideon configura os dois testes, eles são comparados, são testes inversos e estão tentando descobrir como fazer com que o clima mude tão rapidamente. Todo esse tipo de coisa é muito complicado, né? Outro exemplo, 1 Samuel 6:1. Quando a arca do Senhor já estava há sete meses no território dos filisteus, o filisteu chamou os sacerdotes e os adivinhos e disse: Que faremos com a arca do Senhor? Diga-nos como devemos devolvê-lo ao seu lugar. Eles estavam enfrentando uma praga bastante violenta e nenhuma das cidades queria mais tê-la.

Bem, alguns versículos adiante, então os sacerdotes e adivinhos respondem: Por que vocês endurecem seus corações como fizeram os egípcios e o faraó? Quando ele, Deus, os tratou com severidade, eles não enviaram os israelitas para que pudessem seguir seu caminho? Agora, prepare uma carroça nova com duas vacas que pariram e nunca foram atreladas. Atrale as vacas à carroça, mas retire os bezerros e prenda-os. Pegue a arca do Senhor, coloque-a na carroça e, ao lado dela, coloque em um baú os objetos de ouro que você está enviando de volta a ele como oferta pela culpa.

Mande-o embora, mas continue observando. Se subir para o seu próprio país em direção a Bete-Semes, então o Senhor trouxe este grande desastre sobre nós. Mas se isso não acontecer, saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu, mas que nos aconteceu por acaso.

Bem, esse é realmente um teste muito inteligente, e você realmente tem que trabalhar duro para descobrir maneiras de esse teste não ser um bom teste para esse tipo de coisa. Afinal, os adivinhos já mandaram você colocar vacas que nunca haviam puxado carroça e levar embora seus bezerros, para onde eles vão querer voltar, e depois ver o que acontece. O que isso fez foi indicar que Deus iria levar a arca de volta por meio das vacas.

Penso que isso sugere que podemos esgotar as probabilidades e, portanto, podemos distinguir um milagre de um não-milagre ao nível de certeza que os humanos têm para tomar decisões cotidianas. Resposta a Kant 5. A verdadeira religião, que consiste em cumprir todos os deveres como se fossem mandamentos divinos, não

precisa de milagres para fazer o que é certo. Os milagres tendem a corromper os motivos da pessoa.

É verdade que a verdadeira religião não precisa de milagre para fazer o que é certo, mas o homem já não é capaz de fazer o que é certo e precisa de um milagre redentor de expiação e regeneração para resolver este problema. Os milagres das Escrituras apontam para o Deus Redentor, que é capaz e está disposto a intervir para a nossa salvação. 6. Portanto, os milagres são irrelevantes para a vida cotidiana e para a verdadeira religião.

Os milagres são irrelevantes apenas para religiões não redentoras como o deísmo e o liberalismo teológico, nenhuma das quais nos irá salvar no Juízo Final. Ok, passamos para outro. Antiga Ignorância e Milagres, Adolf Harnack.

Esta é a minha versão do argumento de Harnack. 1. As pessoas na antiguidade pensavam que milagres ocorriam todos os dias, por isso não é surpreendente que milagres tenham sido relatados no ministério de Jesus, dos apóstolos e dos profetas. 2. As pessoas na antiguidade não entendiam a natureza e suas leis, por isso confundiam regularmente eventos naturais com milagres.

Resposta a Harnack. Sua primeira declaração. As pessoas na antiguidade pensavam que milagres ocorriam todos os dias, por isso não é surpreendente que milagres fossem relatados no ministério de Jesus, dos apóstolos e dos profetas.

2. Existem pessoas, tanto na antiguidade como hoje, que acreditam que milagres acontecem todos os dias. 3. Existem outros, tanto naquela época como agora, que negam totalmente os milagres. Naquela época teriam sido os epicureus e os saduceus.

4. Provavelmente há mais céticos hoje do que naquela época, mas provavelmente tanto os céticos quanto as pessoas que fazem milagres todos os dias estão errados. 5. Em qualquer caso, foi amplamente percebido que João Batista não fazia milagres, João 10:41, então eles não precisavam ser relatados sobre profetas famosos, e os saduceus perceberam que era impossível para eles negarem. que Jesus tinha feito milagres, João 9:18, 11, 47, 12:10, e compare Atos 4:16. 2. As pessoas na antiguidade não entendiam a natureza e suas leis, por isso confundiam regularmente eventos naturais com milagres. Isto é basicamente absurdo.

Nenhum dos milagres de Jesus pode ser facilmente convertido em eventos naturais mal compreendidos. E foi novamente por isso que os primeiros liberais receberam todas as críticas sobre Jesus subindo a colina em direção às nuvens, as pessoas compartilhando seus almoços e esse tipo de coisa. Nenhum dos milagres de Jesus pode ser facilmente convertido em eventos naturais mal compreendidos, pelo menos não considerados como um grupo.

Três casos de morte mal diagnosticada que por acaso reviveram quando Jesus apareceu. Jesus andando na praia ou em um banco de areia em vez de na água, você sabe, me dê um tempo. Por último, olhamos para milagres num universo fechado.

Rudolf Bultmann. Esta é a minha versão do argumento de Bultmann. 1. A ciência e a história modernas partem do pressuposto de que o nosso universo é um sistema fechado de causa e efeito, de modo que podem descrever, explicar e prever o que está a acontecer.

Até os fundamentalistas operam praticamente desta forma quando utilizam electricidade, medicina moderna e tecnologia moderna. 2. A antiga visão mítica da natureza era que Deus, anjos, demônios, etc. eram causas diretas de raios, doenças, terremotos e tempestades.

Hoje sabemos melhor. Resposta a Bultmann. A ciência e a história modernas partem do pressuposto de que o nosso universo é um sistema fechado de causa e efeito, de modo que podem descrever, explicar e prever o que está acontecendo.

Eles operam com base nessa suposição, mas nem a ciência moderna nem a história sabem o suficiente para saber que o universo é um sistema fechado. Parece ser um sistema no sentido de que causas semelhantes operam a grandes distâncias próximas, tanto quanto podemos dizer, mas não sabemos como explicar a origem do universo, nem a origem da vida, nem os exemplos impressionantes de design aparente em natureza separada de uma mente por trás do universo. Certamente não temos uma explicação completa do que é a história, nem provas de que ela não tenha sentido.

As descobertas da eletricidade, da medicina moderna e da tecnologia moderna não são inconsistentes com o teísmo cristão, e muitos cristãos estiveram envolvidos na sua descoberta. A antiga visão mítica da natureza era que Deus, anjos, demônios, etc. , eram causas diretas de raios, doenças, terremotos e tempestades. Hoje sabemos melhor.

Bem, os cristãos e outros às vezes imaginam que sabiam muito mais sobre o que Deus, Satanás, os anjos e os demônios estavam fazendo do que realmente sabiam. Você vê que vários lugares estão nas Escrituras e muitos estão na história da igreja. Mas a Bíblia em nenhum lugar diz que Deus dirige a natureza sem mediação, ou que Satanás e os demônios são as únicas causas das doenças, etc.

Certamente não sabemos o suficiente sobre a medicina ou o clima hoje para dizer que nunca há qualquer intervenção sobrenatural em nenhum deles, muito menos sobre a orientação providencial de Deus para tais eventos. Os milagres são reais? Há

boas evidências da intervenção e criação divina. Isto é discutido com algum detalhe em nosso curso apologético.

A origem do universo, o design do universo, a correlação entre Gênesis 1 e a origem da terra, a origem da vida, a origem dos principais planos corporais nos seres vivos e a origem da humanidade. Então, eu apreciaria se você desse uma olhada em nossos PowerPoints do IBRI em nosso website, www.ibri.org. Há boas evidências da intervenção divina na história. Isto também é discutido com algum detalhe em nossos cursos de Fundamentos Bíblicos e Evangelhos Sinóticos no Seminário Bíblico e novamente em nosso site do IBRI.

A origem de Israel, a profecia cumprida, a origem do Cristianismo e o fenômeno do ministério de Jesus, incluindo suas reivindicações e relatos de milagres, especialmente sua ressurreição. Se você pensar na Bíblia de Jefferson, da qual você pode ou não ter ouvido falar, Jefferson é um deísta. Basicamente, para fazer um relato satisfatório do evangelho para ele, ele teve que retirar todas as afirmações de Jesus, os milagres que ele fez e a ressurreição.

Há boas evidências da intervenção divina no presente. Os cristãos discordam sobre a frequência dos milagres nos tempos modernos. Então, você tem carismáticos de um lado e liberais, se quiser, do outro lado.

Mas, o fenômeno da conversão, tanto a nível individual como social, estes fenômenos são impressionantes. Bem, esse é basicamente o nosso tour pelos argumentos contra o milagroso. Eles parecem fortes quando você os ouve, mas quando você os analisa, eles acabam tendo sérios problemas com eles.

Quando você realmente olha para a natureza, a história e coisas assim, definitivamente há coisas acontecendo lá que uma visão não sobrenaturalista do mundo realmente não respondeu de forma satisfatória. O que esperamos fazer agora, em nossas palestras futuras nesta série, é observar os milagres de Jesus e discutir o que está acontecendo e o que isso nos diz sobre Jesus. Ok, aí estamos.

O que ganhamos? Ainda não são 10. Bem, podemos começar a destruir alguns dos outros então. Não sei quanto tempo eles vão demorar.